

Comércio com Aladi aumenta

Brasília — O Brasil deverá duplicar o seu comércio com a América Latina por causa do aumento das tarifas preferenciais, a ser decidido na próxima reunião da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), que será realizada em Montevidéu na quarta e quinta-feira próximas. Os 11 países membros da Aladi vão aumentar em 5% as vantagens tarifárias sobre produtos comercializados na região, o que implicará na redução de impostos cobrados para importação e exportação.

Uma outra medida que beneficiará todo o comércio regional também atinge tarifas sobre comercialização de produtos. Cada um dos 11 países membros apresentará uma relação de produtos importados de países de fora da América Latina. Desta relação sairá uma lista comum de produtos que podem ser fornecidos por países membros da Aladi, em substituição a seus tradicionais fornecedores. A partir daí a Aladi poderá conceder uma tarifa preferencial de até 60% para que esses produtos venham a ser comercializados dentro da América Latina

— ou seja, haverá uma diminuição de 60% nos impostos e taxas.

Adotadas essas duas medidas, o Brasil poderá voltar aos níveis do comércio de 1981, quando suas importações foram de pouco mais de 3 bilhões de dólares e as exportações de 4 bilhões de dólares. Com isto, tanto o Brasil quanto os demais países latino-americanos pretendem tornar-se mais independentes dos industrializados. Um dos negociadores brasileiros na Aladi acredita que, diante da atual crise econômica do país, essas medidas facilitarão o comércio externo. “É natural que isto ocorra”, afirmou um desses negociadores.

A idéia de criação de uma moeda latino-americana ainda não vai vingar. Ela existe, foi discutida, mas esbarrou em uma questão técnica: ainda não se conseguiu o empréstimo do Banco Mundial para criação de um fundo que permitiria os países menos favorecidos da região (Bolívia, Equador e Paraguai) integrarem as negociações.